



communicação

BRASILINCORP
O ESTADO DE S. PAULO
CAPA CADERNO /IMÓVEIS 1
31/03/13

O ESTADO DE S. PAULO

VAZÃO
Água
abaixo

São raros os projetos para construir edifícios residenciais que economizem esse recurso natural. E moradores de prédios resistem a adotar medidas para reduzir gasto

Pág. 15





Economia de água fica longe de residenciais

Faltam projetos e disposição de moradores para bancar equipamentos e adotar rotinas que possam reduzir o consumo desse recurso

Mateus Coutinho

ESPECIAL PARA O ESTADO

Adotar hábitos sustentáveis é um apelo que vai se tornando cada vez mais presente no dia a dia. Em casa, na rua ou no trabalho não faltam recomendações a respeito de descartar o lixo em locais adequados e economizar energia, por exemplo.

No mês em que se celebra o Dia Mundial da Água, fica claro que a adoção de tecnologias para economizar água em condomínios residenciais ainda parece atrair poucas construtoras e moradores de São Paulo. Poucas medidas são abraçadas nos projetos de novos empreendimentos – elas são mais comuns em edifícios comerciais, como no Alívio Slaviero, em fase final de acabamento na Avenida Faria Lima, que vai reutilizar água da chuva.

Com o consumo residencial na capital tendo se estabilizado nos últimos seis anos em 13 m³ (ou 13 mil litros) por família/mês, as principais ações para economia de água nos condomínios ainda estão limitadas ao uso de hidrômetros individuais. Importante para reduzir o consumo, a medida poderia ser complementada com outras tecnologias para propiciar economia ainda maior.

“Em São Paulo, não é obrigatório o uso de hidrômetro individual, mas as incorporadoras e a própria Prefeitura buscam conscientizar os moradores”, afirma o diretor da vice-presidência de administração imobiliária e condomínios do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), Juraci Baena Garcia.

Ele afirma que a tendência dos novos empreendimentos é adotar o sistema individualizado, que pode trazer economia de até 15% de água, mesmo nos condomínios em que o consumo é baixo. Para a arquiteta Renata Marques, que atua com projetos residenciais e comerciais, o uso de hidrômetro individual, contudo, ainda não é um grande atrativo na hora de comprar um apartamento. “Muitas vezes, os moradores só percebem a economia quando começam a utilizar (*o apartamento com hidrômetro individual*), principalmente os que vêm de edifícios mais antigos. E então começam a valorizar esses

procedimentos”, diz a arquiteta.

Como em outras escolhas, menor bolso ainda é um dos argumentos mais importantes para convencer as pessoas a fazer economia de água. Essa ideia motivou o empresário Leonardo Lopes. Há 19 anos, ele começou a pesquisar e a desenvolver produtos para economizar e criou o Projeto Cura - Consumo e Uso Racional de Água.

Desde então, ele oferece um conjunto de melhorias para os edifícios conseguirem reduzir o uso da água. Como pagamento, ele recebe, por um período estipulado em contrato, metade do dinheiro que o cliente deixou de gastar na conta de água.

Sua empresa já atendeu mais de mil edifícios, mas apenas um residencial. E a explicação para esse fato é simples: como a água para uso comercial em São Paulo custa R\$ 25 o metro cúbico e a residencial R\$ 4, os moradores não têm a mesma preocupação



● **Pela torneira**

R\$ 4

É o custo do metro cúbico (1.000 litros) de água para as residências, atualmente.

Já para os imóveis comerciais, esse valor salta para R\$ 25 por metro cúbico

13.000 litros

É o consumo médio mensal de uma família atualmente, de acordo com a Sabesp. Segundo a empresa, o consumo médio mensal da cidade de São Paulo é de 69,7 mil litros por segundo

que empresários e comerciantes. "As pessoas não têm consciência ecológica, pois acham que água é fácil de se obter. Já fui aprédios residenciais tentar convencer o pessoal a fazer um projeto e muita gente responde que não está nem aí", conta Lopes.

Garcia, no entanto, vê a preocupação com a economia de água como uma tendência que vem sendo incorporada, segundo ele, a projetos comerciais e residenciais de diferentes níveis. Ainda assim, ele reconhece que, para as empresas, o consu-

mo de água tem um apelo maior.

"O cliente comercial está preocupado com os custos do seu empreendimento, por isso vigia mais o consumo de água. Nos residenciais, a vigilância é menor, não por falta de consciência mas pela maneira de lidar com as despesas mesmo", afirma.

O fato é que torneiras econômicas, reguladores de vazão nos chuveiros e descargas com fluxo menor não são baratos. "Para fazer as adequações, pode ser necessário um custo maior, mas ao longo do tempo a própria tecnolo-

gia vai barateando e vale a pena por vários motivos", argumenta o diretor do Secovi.

Mais do que dispor de tecnologias modernas, a atitude de cada um é essencial. Há recomendações simples e bastante conhecidas: limpar calçadas com vassouras e fechar a torneira ao escovar os dentes são algumas delas.

Também é importante saber identificar vazamentos e acompanhar as leituras dos hidrômetros, ações que podem ser facilmente aprendidas por condôminos e funcionários.

A Sabesp oferece curso para interessados em aprender a identificar vazamentos e outros problemas de encanamento em prédios. Informações podem ser obtidas pelo telefone 0800 011 9911. O Secovi comercializa o Manual do Uso Racional da Água, com dicas e recomendações para síndicos, funcionários e moradores. Informações pelo e-mail biblioteca@secovi.com.br.



Faria Lima.
Prédio
comercial
vai poder
reutilizar
a água
da chuva



Consumo atual é de 69,7m³ por segundo

● De acordo com a Sabesp, entre 1998 e 2000, a média mensal de gasto com água variou entre 16 metros cúbico e 18 m³ por família. A partir do biênio 2005-2006, foi observada uma redução, e a média mensal tem ficado, desde então, em 13m³ por família.

A Sabesp atribui a diminuição às campanhas de conscientização e ao Programa Municipal de Conservação e Uso Racional da Água em Edificações, criado em 2005 para estimular a economia de água nos prédios da cidade. Atualmente, a cidade consome 69,7 m³ por segundo, em média. Caso o consumo das famílias tivesse se mantido nos patamares de 2000, hoje ele seria da ordem de 88 m³ por segundo.

Edifício de escritórios conquista certificação

Imóvel situado em região nobre da cidade vai obter o selo LEED de sustentabilidade, segundo a incorporadora

Segundo a tendência mundial de adotar iniciativas sustentáveis nos edifícios, a cidade vai ganhar mais um prédio com certificação LEED, principal selo para certificar construções consideradas sustentáveis.

Localizado na Avenida Faria Lima, o Edifício Alvino Slaviero vai contar, entre outros itens, com um sistema de captação e tratamento de água da chuva na cobertura e nos jardins. Essa água poderá ser reutilizada em vasos sanitários, na lavagem do prédio e na decoração (chafariz).

Dessa maneira, a economia anual de água na torre comercial de 12 andares poderá chegar a 60% ao ano, se comparada com outros edifícios do mesmo porte, segundo informações da em-

presa Brasilincorp, incorporadora responsável pelo edifício.

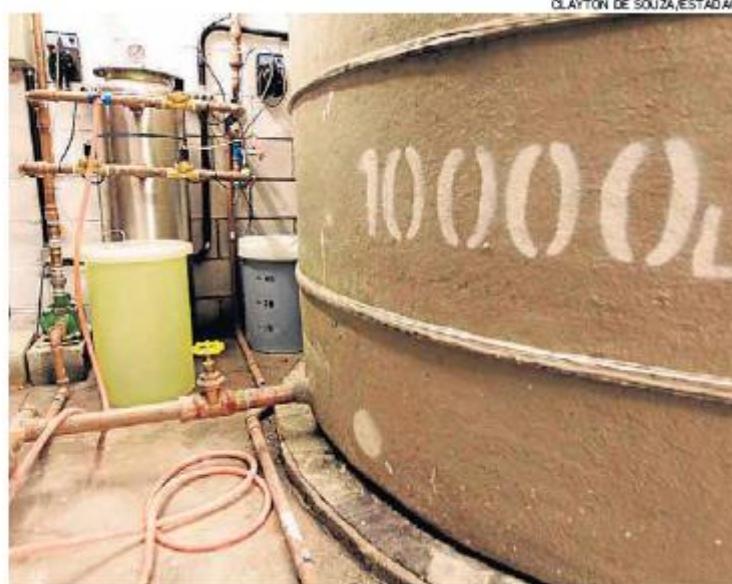
O diretor-executivo da companhia, Murilo Cerdeira, afirma que a busca por esse tipo de construção vem aumentando desde 2008. "Temos percebido essa demanda das multinacionais, que vem das matrizes europeias e americanas, onde essa preocupação é mais antiga." Ele diz que a incorporadora planeja iniciar neste ano um projeto de condomínio residencial no Panamby com tecnologias sustentáveis.

Condomínios. Hubert Gebara, diretor do Grupo Hubert, lembra que o Estado de São Paulo, onde está o maior contingente da população consumidora do



País, tem apenas 1,3% do total da água doce do território brasileiro. São 30 mil condomínios apenas na Capital, 35 mil na Grande São Paulo e 50 mil no Estado. "Praticamente todos têm algum tipo de desperdício de água."

Cerca de 40% da carteira de condomínios do Grupo Hubert, 12.960 imóveis, conseguiu reduzir em torno de 30% a conta mensal de água. A diminuição foi registrada com a instalação de hidrômetros de medição individualizada nessas unidades. Segundo a administradora, esse resultado ajuda a diminuir a taxa do condomínio, porque água é a segunda maior despesa ordinária do rateio, respondendo com até 15% do total da taxa.



CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO

Reúso. Sistema reaproveita água em jardins e sanitários